

Combate a queimadas

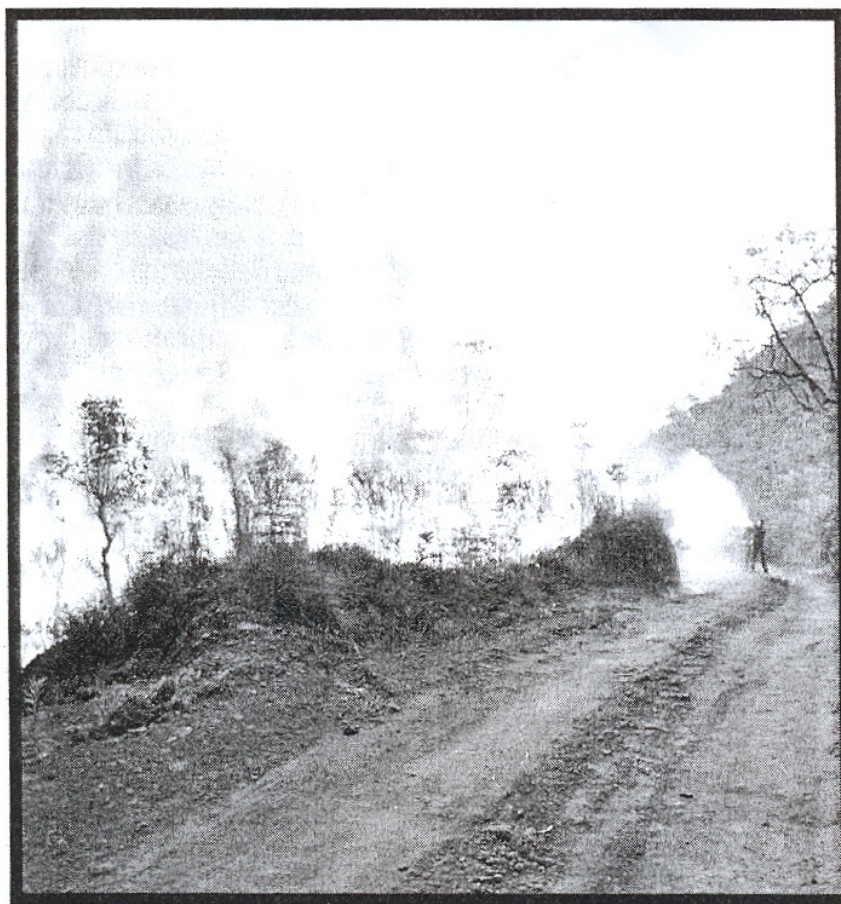
BETO NOVAES

ISADORA CAMARGOS

Os técnicos do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e do Corpo de Bombeiros Militar intensificam os preparativos para enfrentar o período crítico de incêndios florestais em Minas Gerais, entre maio e outubro, período de estiagem, quando a vigilância será redobrada, principalmente no entorno das unidades de conservação do Estado. Entre segunda e quinta-feira da semana que vem, um encontro para avaliar os planos de combate a incêndios reunirá cerca de 60 representantes do IEF, do Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata), do Corpo de Bombeiros e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O objetivo do encontro é aperfeiçoar o trabalho dos gerentes das unidades de conservação de todo o Estado e capacitar voluntários que moram próximo às unidades de combate a incêndio. A medida permitiu uma acentuada diminuição da quantidade de hectares queimados, no ano passado, a maioria em decorrência de incêndios criminosos. De acordo com os dados do IEF, em 2004, foram queimados 2,8 mil hectares dentro das unidades de preservação e 4,6 mil hectares nos entornos. Em 2003, foram 6,3 mil hectares nas unidades e 15,3 mil hectares nos entornos.

A diminuição está relacionada às medidas de prevenção, à presença mais intensa de fiscais, bombeiros e voluntários e à alta umidade de ar. Neste ano, as medidas serão intensificadas, mas há indícios de que a temperatura será mais alta, o que pode ajudar a espalhar o fogo nas matas. De acordo com o téc-



Parque do Itacolomi, em Ouro Preto, sofreu com incêndios em 2004

nico do IEF, Anderson Campos, os quatro satélites que monitoram os focos de calor nas reservas apontaram 144 focos neste ano, contra 121 no mesmo período no ano passado.

PARQUE Este ano foi registrado apenas um incêndio no Estado, na Serra do Rola Moça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. No ano passado, a serra foi a principal vítima de incêndios criminosos, mas a implantação do centro integrado de combate a incêndio fez com que o fogo fosse controlado rapidamente, o que diminuiu o tamanho das áreas queimadas. O Parque Estadual Serra das Araras, localizado em Chapada Gaúcha, no Norte do Estado, perdeu 481 hectares de mata na unidade e 3,1 mil

hectares no entorno em 2004. Outro parque atingido no ano passado foi o do Itacolomi, de sete mil hectares, em Ouro Preto, alvo de incêndio criminoso.

O IEF é o órgão estadual encarregado do combate aos incêndios florestais. A autarquia tem sob sua administração diversas áreas protegidas entre parques, estações ecológicas e reservas biológicas. O Corpo de Bombeiros Militar é o principal parceiro do instituto nesse trabalho. Um convênio firmado entre as duas instituições, em 1993, permitiu a realização de cursos de combate e prevenção de incêndios florestais durante todo o ano no Estado. Em Minas, há 427 unidades de preservação sob responsabilidade do IEF ou do Ibama.